

A VIVÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE FARMACOTÉCNICA NO CURSO DE FARMÁCIA

Maria Liliane Luciano Pereira, Suzana Barbosa Bezerra.

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

marialilianelucianopereira@gmail.com

Título da Sessão Temática: Promoção a Saúde e Tecnologias Aplicadas

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A monitoria é uma atividade acadêmica que oportuniza aos alunos desenvolverem habilidades direcionadas à iniciação à docência, além de conseguirem adentrar os conhecimentos em matérias específicas e contribuir para a técnica de ensino-aprendizagem mais eficaz dos estudantes universitários. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria de Farmacotécnica da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). Durante este período foram disponibilizados, no máximo, duas horas semanais aos encontros da monitoria. Neste momento, além das atividades como resolução de estudos dirigidos, o monitor revisava o conteúdo das provas, realizava plantão tira-dúvidas por aplicativos de internet e auxiliava o professor na elaboração de práticas. A monitoria é uma prática que não apenas traz vantagem apenas aos monitorados, que para o processo de aprendizagem usam esta ferramenta, mas também aos alunos monitores. Logo, pode-se entender a monitoria não somente como um exercício completivo e facultativo da graduação, todavia como um favorável ganho educativo na vivência discente.

Palavras-chave: Mentores. Programa de Monitoria. Ensino de Recuperação.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade pedagógica aplicada na prática, tem como objetivo promover a assistência no desenvolvimento, com propósito de firmar o ensino e a aprendizagem (SILVEIRA & SALES, 2016). Este exercício evidencia a relevante relação entre monitor, orientador e alunos. É um conhecimento que tem gerado oportunidade ao aluno/monitor de aprendizado, além de possibilitar o aumento no tempo de permanência na instituição de ensino superior (IES). Entretanto, este processo tem como consequência a assimilação, vista pelo

monitor, da dificuldade e multiplicidade que é o processo ensino e aprendizagem (COSTA, 2015).

Nas últimas décadas com o crescimento de correntes pedagógicas-progressistas, o método de monitoria ganhou um espaço significativo diante da realidade: educação e ensino superior. O discente envolvido exerce sua atividade na disciplina ou área de conhecimento de seu interesse, realiza encontros para desenvolvimento e prática de tarefas que irão auxiliar no aprendizado, sendo esta uma tarefa extra (SOBRAL, 2012).

O artigo 41 da Lei Federal nº 5.540 do ano de 1968 normatiza não só o ensino superior no Brasil, mais também a atividade de monitoria. Neste, cita que tal tarefa pode ser remunerada, sem obrigatoriedade, e também destaca uma importância curricular que deve ser considerada (COSTA, 2015).

As IES vêm usando cada vez mais programas para seleção e escolha de monitores, com objetivo de melhorar tanto a conhecimento, quanto diminuição de problemas como: reprovação e desistência de certas disciplinas (SILVEIRA & SALES, 2016).

O monitor, juntamente com o orientador, desenvolve um plano para atuação, o primeiro colabora com reforço; em práticas laboratoriais; ajuste de novas práticas; resolução de questões; redação de relatórios acadêmicos; elaboração de apresentações orais para eventos científicos; desenvolvendo através de ferramentas materiais didáticos. Não só visando a melhoria e incremento curricular dos discentes, mais também desenvolvimentos de habilidades próprias com base na prática da docência (MATOSO, 2013).

Na matriz curricular do Curso de Farmácia, a disciplina de Farmacotécnica é considerada obrigatória, geralmente ofertada no quinto período do curso, com carga horária de 100 horas-aula, divididas entre teóricas e práticas. Os conteúdos variam desde a produção, formulação de formas farmacêuticas, operações unitárias, cálculos de formulações e Boas Práticas de Manipulação, visando oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer os aspectos técnicos na produção de medicamentos e cosméticos.

Esse conhecimento é de fundamental importância para os acadêmicos de tal curso, visto que o conjunto de etapas que envolvem a transformação de um fármaco em um medicamento podem assegurar uma terapêutica segura e eficaz, oferecendo bem-estar ao paciente.

O objetivo do trabalho é relatar a experiência adquirida durante a atividade de monitoria na disciplina de Farmacotécnica, através do olhar na monitora.

METODOLOGIA

A vivência estudantil na monitoria da disciplina de Farmacotécnica foi desenvolvida na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO, no período de 2017 e 2018.1, a atividade era realizada com os alunos pertencentes ao quinto semestre do curso de farmácia.

O reforço prestado passou inicialmente pelo estabelecimento e esclarecimento, junto ao orientador, da participação como auxiliador dentre as principais funções; atender aos alunos da disciplina nas reuniões previamente marcadas; tratar dúvidas através de aplicativo online e conduzir discussões extraclasse de conteúdos mais relevantes. Além de sempre que provável, ajudar nas aulas laboratoriais e nas atividades práticas supervisionadas (APS).

Os encontros de monitoria aconteceram uma vez por semana, com duração variável, mas no máximo de duas horas. Em cada reunião os alunos recebiam estudo dirigido, cuja variação dependia do conteúdo ministrado em sala de aula pelo docente de tal disciplina. Porém conteúdos geradores de maior confusão como cálculos farmacêuticos eram sempre abordados e exemplificados, com maior frequência. A composição desse material era realizada após adaptações de questões tanto tiradas de provas de concursos progressos, para farmacêuticos, quanto de livros componentes da bibliografia indicada pelo professor da matéria.

Foi formado um grupo através de aplicativo da internet, com a colaboração dos alunos que estavam matriculados na disciplina. Do qual, o objetivo era facilitar a comunicação do monitor com a turma. Este no início de cada semestre passava por renovação com exclusão dos antigos e inclusão dos novos matriculados na disciplina, de acordo com a mudança semestral.

A presença dos discentes nos compromissos com o monitor eram firmados previamente de acordo com a disponibilidade da turma, sempre quando apresentavam indecisões entre os alunos, era escolhido conforme a maioria sugeria. Os acadêmicos presentes no encontro assinavam uma lista de registro de frequência.

No decorrer da atuação eram instituídos encontros e diálogos entre o monitor e orientador, a fim de direcionar e melhorar as atividades a ser desempenhadas. Ademais, ajudavam para construção de atividades mais dinâmicas, que eram usadas durante os encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria da disciplina de Farmacotécnica proporcionou um aprendizado maior a todos os envolvidos. Porém, ao monitor ampliou a visão quanto ao assunto processo de ensino, possibilitando também uma maior aproximação com o professor-orientador, fazendo estes o papel de mensageiros das dificuldades e facilidades da turma.

Durante o aprendizado de tal atividade foi possível melhorar a relação interpessoal, consequentemente diminuindo a timidez durante a comunicação nos encontros e melhorando a habilidade de falar em público. Isso originou uma simetria no desenvolvimento das atividades no decorrer do semestre.

Aos alunos da disciplina foi disponibilizado tanto a possibilidade de esclarecer as principais dúvidas, quanto a construção de um diálogo mais confortáveis. Durante os encontros pode-se perceber a frequente presença de alguns alunos, recebendo o feedback destes ao final, com a elucidação de conteúdos que foram relatados como difíceis.

A partir das atividades semanais, como: plantão de tira-dúvidas, reforço de conteúdo, apoio nas aulas práticas juntamente com o professor responsável da disciplina, foi possível entender a dinâmica das atividades relacionadas à monitoria, principalmente no preparo para o início da vida de docência do acadêmico.

Ao longo das tarefas práticas foi ficando mais fácil a fortificação e união dos conteúdos teórico-prático na busca de uma melhor qualificação para a vida profissional, assim como a valorização à presença do monitor pelos acadêmicos, foi notada. Então, alguns discentes relataram ter dificuldades na disciplina de farmacotécnica por conta “de ter que estudar para outras disciplinas”.

Em meio aos principais contratemplos observados, podemos destacar: a falta de interesse de alguns aos encontros, “choque” de horário entre disciplinas para alunos não regulares e incompatibilidade dos horários que geraram a impossibilidade da presença. Devido estes problemas foi criado como estratégia um grupo virtual em um aplicativo de WhatsApp, para execução de uma possível assistência online. Contudo, as conversas eram mais frequentes durante o final de semana e após o encontro da semana, pois era disponibilizado a resolução das questões aplicadas nas reuniões.

Os conhecimentos adquiridos na monitoria foram significativos tanto de forma pessoal quanto profissional, também pôde proporcionar uma visão de experiência da prática docente. O compromisso firmado junto ao docente da disciplina e a orientação prestada por este foi relevante para o delineamento e confecções das ideias e materiais, respectivamente, utilizados

durante todo o período como monitor. Cooperando com o sucesso da realização da atividade, bem como com o desenvolvimento de um jogo didático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é uma atividade de extrema relevância pelos crescimentos pessoais e profissionais, resultante da responsabilidade com a docência e aperfeiçoamento nos estudos de farmacotécnica. Por isso, pode-se entender a monitoria não somente como uma tarefa complementar e não obrigatória da graduação, mas também como uma chance de benefício pedagógico na vivência universitária. Entretanto, o processo ensino aprendizagem é uma atividade mutua, dependente tanto do monitor, quanto do aluno, então é de relevância essa pactuação para construção das habilidades adquiridas ao final da disciplina.

REFERÊNCIAS

CARMEM, C. L. A. S; CASTRO, O. W. **Relato de experiência da monitoria acadêmica na disciplina de fisiologia humana: trilhando os caminhos para a formação discente.** In: 3º Congresso Nacional de Educação.

COSTA, J. S; BALTAZAR, S. L. S. **A importância e concepção da monitoria de estágio supervisionado para alunos do curso de licenciatura em biologia.** Revista iniciação e formação docente, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2015.

FRISON, L. M. B; MORAES, M. A. C. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes.** Poesis pedagógicas, v. 8, n. 2, p. 144-158, ago-dez, 2010.

HAGG, G. S. **Contribuição da monitoria no processo ensino- aprendizagem em enfermagem.** Revista brasileira de enfermagem, v. 61, n. 2, p. 215-220, mar-abr, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011>.

Acesso em 05 de jul. 2018.

LIMA, J. E. C. **A monitoria como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação.** In: Congresso nacional de pesquisa e ensino em ciências. Disponível em:<

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV058_MD1_SA87_ID89_23042016205759.pdf>. Acesso em 11 de ago. 2018.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista científica da escola de saúde, v. 3, n. 2, 2014, ISSN: 2237-3608.

SILVEIRA, E; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Revista científica de informação e docência, v. 7, n. 1, p. 131-149, ma./ago, 2016. Disponível:< DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149>. Acessado em: 28 ago. 2018.

SOBRAL, F. R; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. Revista da escola de enfermagem, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>>. Acessado em 04 de agosto. 2018.

WAGNER, F. Monitoria universitária: a experiência da disciplina de exercício terapêutico do curso de fisioterapia. Cadernos acadêmicos, v. 4, n. 1, p. 104-116, fev-jul, 2012. Disponível em: < http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos_Academicos/article/view/14>. Acesso em 01 de jul. 2018.